



## CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,  
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

1 Ao vigésimo oitavo dia do mês de setembro de dois mil e dezessete, às nove horas e trinta e minutos  
2 no **Auditório da Seção de Participação Comunitária** – situado a Rua: XV de novembro, 183 – Térreo-  
3 Centro Histórico – Santos - São Paulo, realizou-se a **28ª (vigésima oitava) Assembleia Geral Ordinária**,  
4 com a presença dos conselheiros, e colaboradores, cujas assinaturas constam da lista de presença, parte  
5 integrante desta ata. **Compareceram na reunião os seguintes conselheiros:** Celina Isabel da Encarnação  
6 Nascimento – GPM; Sofia Bonna Boschetti Barbosa – SEDUC; Paulo Marco de Campos Gonçalves –  
7 SEMAM; Taís Pereira Aguiar – SERIC; Silvia Moreira – FSS; Cátia Cilene Ferreira Lins – CMAE;  
8 Simone da Cruz – Associação Espiritualista Jurema Preta na União das Crenças. **Justificaram:** Rodrigo  
9 Salvador Lachi – SEAS; Cynthia Aparecida Mondin – SMS; Simone Aquino de Carvalho – SEFIN;  
10 Simone dos Anjos Caivano – CRN 3; Maria Angélica Tavares de Medeiros – UNIFESP; Luciana  
11 Marchetti da Silva – UNIMONTE; Elizabete Lourenço da Costa – UNISANTOS; Fabiana de Oliveira  
12 Silva – CONCIDADANIA. **Faltou:** Djalma Couto – SAPIC; Milena Gonçalves Lima Cardoso – UNIP;  
13 Salvador Gonçalves Lopes – SinHoRes; Fabiola Nóbrega Freire Aires - SESC. **Apoio Técnico:** Ed Carlos  
14 Pereira do Nascimento – SEAS; **Convidados:** Claudimir Jorge – CATI/SAA; Newton Rodrigues –  
15 CATI/SAA; José Tadeu Farias dos Santos – COMLIC II/DELIS/SEGES. **ITEM I. Leitura e aprovação**  
16 **da ata da reunião anterior** - A Senhora Celina inicia a reunião agradecendo a presença dos Senhores  
17 Newton e Claudimir e do Senhor José Tadeu e comenta sobre as atas anteriores que logo enviará a todos  
18 os conselheiros para alteração, caso haja necessidade e ressalta que **as justificativas de ausências devem**  
19 **ser feitas com antecedência por e-mail.** **ITEM II. Construção do Plano Municipal de Segurança**  
20 **Alimentar e Nutricional** - O Senhor Paulo comenta sobre o curso a distância que foi sugerido pela  
21 Professora Maria Angélica – UNIFESP, para alguns conselheiros a fim de termos conhecimentos  
22 específicos sobre a Construção do Plano de Segurança Alimentar de Santos, diz que algumas informações  
23 obtidas durante o curso, que talvez a gente esteja dando um passo antecipado na Construção do Plano  
24 Municipal de Segurança Alimentar em virtude de se vincular ao SISAN- Sistema Nacional de Segurança  
25 Alimentar e Nutricional. A Senhora Celina comenta que o Plano de Segurança Alimentar e Nutricional  
26 pode ser entregue no ano que vem, mas não entraria no orçamento deste ano. O Senhor Paulo comenta que  
27 podemos se vincular ao SISAN, antes do Plano e a prioridade de dar início a CAISAN- Câmara  
28 Intersecretarial de Segurança Alimentar e Nutricional. A Senhora Celina comenta que já temos o Decreto  
29 da CAISAN e só falta à nomeação dos membros e que serão os mesmos representantes do COMSEA. O  
30 Senhor Paulo comenta que com a CAISAN, e o registro no SISAN a gente passa a ter um ano para a  
31 elaboração deste Plano depois do registro no SISAN com o apoio do Sistema Segurança Alimentar  
32 Nacional para a execução do Plano. A Senhora Celina comenta que conversou com o Senhor Valverde e  
33 ele diz que não estamos errados, até por conta que estamos com o Decreto da CAISAN, desde novembro  
34 do ano passado. O Conselho já está passando por adequação e também vamos ter a nomeação dos  
35 membros da CAISAN e automaticamente vai se ligar ao SISAN. O Senhor Paulo comenta um detalhe  
36 importante no curso uma estratégia que eles colocaram no desenvolvimento do Plano Nacional a  
37 Construção do Plano de Segurança Alimentar Nacional, que respalda Planos Municipais e vai ajudar a  
38 gente a fazer a organização primeiro o detalhamento deste Plano é feito dentro da CAISAN para o  
39 COMSEA o papel principal segundo o curso é apontar as diretrizes do Plano este detalhamento que  
40 estamos fazendo aqui não seria necessário, o mais importante não foi feito que seriam os grandes desafios  
41 que teremos pela frente a emissão destes desafios é o que vai orientar depois a organização das ações, por  
42 exemplo, um desafio o aumento na Merenda Escolar na participação da Agricultura Familiar, este desafio  
43 vai orientar uma série de ações específicas se a gente conseguir alcançar, diretrizes não são mesma coisa



## CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,  
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

44 que desafio. A Senhora Sofia comenta que depois vai ter uma redação sobre a diretriz. O Senhor Ed Carlos  
45 comenta sobre a diretriz, o CONSEA Nacional aponta quais são as Diretrizes a partir da Diretriz  
46 municipalizar as suas ações, **a diretriz diz o que você deve fazer e as ações o que você tem que fazer**  
47 agora quem vai executar esse Plano é a CAISAN. O Senhor Paulo comenta que entre as diretrizes e ações  
48 tem os desafios essa que é uma figura interessante quando você coloca na promoção de acesso universal  
49 de alimentação adequada, quais são os desafios que a gente coloca no nosso município, as diretrizes a  
50 partir de cada uma das diretrizes quando você estabelece os desafios um deles é a gente promover a  
51 Agricultura Urbana no Município seria uma das prioridades, e o que eles colocam lá no curso que quando  
52 o Plano consegue ficar enxuto é melhor e mais organizado e os desafios ajudam a fazer isso. O Senhor  
53 Newton comenta que entende isso como os desafios seriam os objetivos específicos seria interessante a  
54 gente colocar que desafio é um termo que não existe para usar na elaboração de um projeto pode usar as  
55 diretrizes, linhas gerais os objetivos gerais, objetivos específicos o desafio é incomum. O Senhor Paulo  
56 comenta que o objetivo fica entre objetivo e meta vai estabelecer como desafio a Promoção da Agricultura  
57 Urbana em Santos, isso é um objetivo geral, seria outra leitura do objetivo específico. O Senhor Ed Carlos  
58 comenta qual é o nosso maior desafio aqui do COMSEA é montar o Plano e tem a prioridade de montar  
59 um Banco de Alimentos a CAISAN é executora deste Plano, é ela que vai detalhar quando pegarmos o  
60 Banco de Alimentos, Agricultura Familiar ela é a executora. O Senhor Newton sugere para nós seguir um  
61 caminho que todos conheçam e nem todos lê este documento o desafio é colocado como uma tendência e  
62 seguir aquilo que é tradicional, eu não saberia definir do metodológico o que é um desafio ele não existe,  
63 pode pegar o Brasil e não vamos encontrar isso vamos pela metodologia mais simples. O Senhor Ed  
64 Carlos comenta que a estrutura deste plano está sendo baseada em três (3) Planos Municipais: São Paulo,  
65 o do Guarujá que é a matriz que a gente trouxe e o Plano de Pinhais, nós não temos que entrar no excesso  
66 de preciosismo vamos fazer em linhas gerais como já está e tem aqui todos os desafios e é um processo de  
67 aprimoramento é o primeiro Plano, nós não temos parâmetros os nossos parâmetros vem fora do  
68 Município de quem já vem executando. A Senhora Sofia comenta que por ser o primeiro plano está com  
69 metas que estão implementadas pela Secretaria de Assistência Social e pela Secretaria da Saúde e  
70 conhecer quem é a nossa população saber a demanda a necessidade da população nos objetivos  
71 específicos. O Senhor Ed Carlos comenta que além das ações, objetivos, metas, atividades, os  
72 responsáveis, os parceiros, os prazos, os interessados e os indicadores nós temos uma coluna que está  
73 oculta e que realmente tem que estar e que em algum momento a CAISAN vai apontar isso quanto do  
74 Orçamento Municipal está sendo gasto para essas ações. O Senhor Paulo comenta que dentro de uma  
75 árvore de projeto seria está linha que o Senhor Newton colocou se tem lá objetivos gerais, objetivos  
76 específicos e depois as ações e vão orientados os objetivos específicos, o que nós fizemos aqui foi o  
77 contrário a gente colocou uma série de ações e para cada ação um objetivo o que devemos fazer depois é  
78 uma releitura dos objetivos, O Senhor Ed Carlos comenta que o objetivo específico, quem faz isso é a  
79 CAISAN ela tem que incorporar, por exemplo, favorecer a superação de situações de vulnerabilidade em  
80 riscos, objetivo geral como você vai executar isso. O Senhor Paulo comenta que a gente deve começar a  
81 ler os objetivos talvez eles nos oriente para outras ações que não foram pensadas isso vai ser o desafio,  
82 porque não é você pensar em ação e depois objetivo é o contrário. O Senhor Newton comenta como seria  
83 feito para alcançar aquilo lá e dentro de cada ação à meta. O Senhor Paulo comenta que na nossa Matriz  
84 temos que colocar ações que o Município está desenvolvendo e esclarecer quais eram os vários objetivos  
85 como nós, não pensamos nos objetivos principais não tínhamos ação que não era prioridade não foi  
86 detalhada. O Senhor Ed comenta, que no primeiro momento nós temos que pensar que se considerar que



## CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,  
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

87 não temos parâmetros de fora este Plano já está enriquecido, agora este processo é natural a gente está  
88 falando aqui de ter um Banco de Dados para controle e o Mapa de Insegurança Alimentar, mais a frente  
89 vão perguntar quantas pessoas fazem parte desta situação, desta população não está mais em  
90 vulnerabilidade aumentou, diminuiu nós vamos criar instrumentos para mensurar tudo isso. O Senhor  
91 Newton comenta que pensando na evolução da Elaboração do Projeto, quando você fala do orçamento que  
92 precisa de um detalhamento, eu lembro que eu participei do primeiro Plano de Segurança Alimentar do  
93 Município mais contundente, quando a gente assumiu a Secretaria de Abastecimento que existia nesta  
94 cidade a gente fez uma coisa bem simples "Que linha a gente vai atuar" linha do paliativo geral e  
95 estrutural cada linha desta com informação, defesa, ação do consumidor cada linha desta ação a gente  
96 vinha com os projetos paliativos é você reduzir a situação de vulnerabilidade da pessoas, mas você não  
97 mexe no estrutural oferece uma cesta básica, uma feira que vende um pouco mais barato, então a gente  
98 juntou tudo isso num campo paliativo, estrutural são questões que vão mudando, Horta na Escola, eu vejo  
99 como estrutural se você considerar que você está mudando o hábito alimentar daquela pessoa coisa  
100 simples que vem um detalhamento cada linha dessa agrega isso nos indicadores que fica fácil de visualizar  
101 o que fazer. O Senhor Ed Carlos comenta que quando for a CAISAN, que vai ser a executora o que você  
102 está apontando é importante agora quero ver esta visão pegar este Plano alguém diminuir chegar é  
103 dizer olha vamos ter a partir do Plano das seis diretrizes aqui das ações vou ter um Eixo Estratégico para o  
104 Meio Ambiente, a Educação, a Saúde, a Promoção Social, a intersectorialidade da política pública, nós  
105 estamos seguindo o que o CONSEA Nacional está apontando com uma maneira bem simplicista agora no  
106 detalhamento. O Senhor Paulo comenta que depois que chegarmos neste processo à gente precisa pensar  
107 num universo de três anos um desafio é, a construção da intersectorialidade, nós precisamos ter realmente a  
108 CAISAN fortalecida com uma agenda isso fica como Governança do Projeto como uma linha de ação  
109 estabelecer este processo da visibilidade dos membros COMSEA. A Senhora Simone pergunta se este  
110 Plano pode mudar? O Senhor Ed Carlos diz que sim até porque, quando monitorar o Banco de Alimentos e  
111 atingir a meta e implantar o Banco, já não seria mais o nosso desafio e ressalta que coisas que são  
112 permanentes e não tem jeito. **ITEM III. DEMONSTRAÇÃO DA ESTRUTURA DO PLANO - O**  
113 Senhor Ed Carlos comenta que o Plano de Santos tem um parâmetro do Plano de Pinhais e eles fizeram  
114 um trabalho interessante, não só na parte de contextualização como na parte visual esta é a primeira  
115 entrega e a Secretaria Assistência Social – SEAS, já enriqueceu a parte de texto que cabe a ela os Aspectos  
116 Econômicos, Sociais, Cadastro Único, Mapa de Insegurança Alimentar, Rede Socioassistenciais as ações  
117 que a SEAS executa com foco exatamente no temático de Segurança Alimentar, os Aspectos  
118 Educacionais, a Saúde, o Meio Ambiente e a construção e consolidação do SISAN. No capítulo três vai  
119 entrar esta matriz, que estamos discutindo aqui no Plano, as seis (6) Diretrizes, os indicadores para  
120 monitoramento e avaliação, perspectivas e desafios para a Política Municipal de Santos, é importante que  
121 as Secretarias nos enviem o documento para a gente poder acontecer. A Senhora Sofia comenta sobre os  
122 Aspectos educacionais e colocar só o número de alunos, tipo de ensino precisa ressaltar sobre os  
123 indicadores da educação, contextualizar a educação, número de refeições servidas, os repasses os  
124 convênios, os números de cozinheiras. O Senhor Ed Carlos comenta que seria ideal também dizer sobre a  
125 Merenda e as ações que a Secretaria de Educação faz. O Senhor Newton comenta que isso colocado pelo  
126 Senhor Ed é um paliativo estrutural, a questão da Merenda de Segurança Alimentar interessante se  
127 pudesse cruzar o número de merendas oferecidas pela renda dos bairros ainda comenta, que na época que  
128 trabalhou na Prefeitura fizeram uma pesquisa que resultou: o pessoal que morava na praia ofertavam uma  
129 fruta e o pessoal que estudavam na região Central na Zona Noroeste e morros eles ofereciam almoços e





## CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,  
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

130 jantas. A Senhora Sofia comenta que este tipo de avaliação não acontece pela distribuição da alimentação  
131 ser igual para todas as escolas, hoje em dia o que muda, por exemplo, é a quantidade consumida, então se  
132 uma escola da Região da Orla, por exemplo, "Escola Olívia Fernandes" para (100) cem alunos usa 12 kg  
133 de arroz, de repente numa "Escola Terezinha" no Morro, para os mesmos (100) cem alunos usaram 15 kg,  
134 porque a renda per capita é maior o consumo do aluno é menor, agora diferente não é a rede é o mesmo  
135 Cardápio Único, mudou muita coisa desde época da Secretaria de Abastecimento, a gente tem uma  
136 Resolução que exige ter (2) duas refeições por dia no mínimo, para os alunos que permanecem na escola  
137 meio período. O Senhor Paulo comenta que por mais que tenha uma generalização às vezes pode ter um  
138 filho de uma empregada doméstica que estuda na Escola da Orla, e passar dificuldade igual a uma criança  
139 que estuda no Morro. O Senhor Newton comenta que seria um caso raro na situação colocada pelo Senhor  
140 Paulo, por não saber da realidade das escolas de Santos hoje, que a maioria dos estudantes serem de outros  
141 municípios que grande maioria das mães (maioria diaristas) trabalha próximo das escolas e isso está sendo  
142 discutido no âmbito da Educação e da Saúde. A Senhora Sofia comenta que se pensarmos de uma forma  
143 equalitária faria uma renda per capita pelo número de alunos de acordo com o Cardápio com alguns valores  
144 da per capita só que não é fechado nesta exatidão por estas particularidades de cada região para algumas  
145 escolas vão pão a mais, porque eles consomem, citou ainda um exemplo de uma escola no Jardim  
146 Piratininga que o almoço é servido as 09h15min e eles consumiam (2) escumadeiras de arroz e duas  
147 conchas cheias de feijão, não houve sobra de comida e já tinham tomado café da manhã, que são servidos  
148 as das 07h00min. **Diretriz 4: Apoiar e incentivar a produção da Agricultura Familiar local e garantir**  
149 **o consumo dessa produção na alimentação escolar e equipamentos públicos sócio assistenciais,**  
150 **melhorando a qualidade da alimentação da população assistida** - O Senhor Ed Carlos comenta sobre  
151 o objetivo da diretriz 4- aponta ações que foram pontuadas e ressalta os (30) trinta por cento, para a  
152 agricultura familiar. O Senhor Paulo comenta sobre a ação, que diz o cumprimento da lei que determina o  
153 valor mínimo dos trinta por cento de repasse para questões de gênero para agricultura familiar, este é um  
154 ponto central que discutimos sobre agricultura, tentamos convidar pessoas da Prefeitura de São Paulo,  
155 para obtermos informações específicas internamente junto da ACAT, para que a gente possa contribuir  
156 para montar um grupo intersetorial, para ajudar o pessoal da Merenda, nesse processo de conseguir  
157 visualizar o processo da efetivação dos Editais como a gente pode propor estratégias específicas que  
158 realmente abre oportunidade. O Senhor Newton comenta sobre a questão da Agricultura em Santos e diz  
159 que temos vinte cinco (25) unidades de produção de agropecuária, muito pouco só no Município de  
160 Santos, na região a gente está fazendo um levantamento das unidades de produção que se chama LUP, a  
161 gente tinha 900 unidades de Produção Agropecuárias na Baixada Santista isso deve cair sensivelmente por  
162 conta das limitações ambientais de legislação tem regiões inteiras como Peruíbe, onde havia muita  
163 produção de banana ouro e que agora as pessoas foram embora de tanta pressão do órgão Ambiental e  
164 Infraestrutura, as pessoas ficaram impossibilitadas de continuar, tem mata e um bananal e meio e algumas  
165 pessoas ficam ali cuidando disso é um extrativismo, então a gente tem esse quadro, eu vejo que a melhor  
166 proposta que eu ouvi em relação a esta questão da Agricultura Familiar na Região foi do próprio Senhor  
167 Paulo num trabalho que ele apresentou junto ao Congresso da APAR - Associação Paulista Rural, o  
168 Senhor Paulo trouxe uma proposta muito interessante de trabalhar a questão territorial no caso seguinte  
169 território ele tem uma similaridade com a região que é a Baixada Santista, então eu acho Paulo que estes  
170 25 agricultores a gente pode fazer contato e pode estar trazendo para fazer esta discussão das  
171 possibilidades de renda poder trabalhar também com o Senhor Paulo e Senhor Claudimir, que tem uma  
172 experiência para mim que é uma referência a Escola Livre de Agricultura Orgânica e Agroecologia é uma



## CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,  
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

173 referência metodológica, porque eles trabalham com grupos definidos a longo tempo e promove  
174 aprendizado e esta experiência de Santos ela teria como ponto de vista metodológico para uma mudança  
175 deste tipo inclusive contra transição da agroecologia orgânica trabalhar também a região ela está em risco  
176 de novo na questão não adianta a gente ir lá e apenas dar um curso tem que dar continuidade para vocês  
177 terem ideia os 10 (dez) produtores, que tem num determinado bairro do Guarujá, fizeram um curso de  
178 orgânico por 8 (oito) meses em transição para Orgânica lá em Itanhaém aconteceu eles tem uma OCS-  
179 Organização de Controle Social montada que é muito positiva, então eu acho que a gente tem que fazer é  
180 uma forma que o Governo Federal encontrou muito interessante que você fortaleçam as formações  
181 locais foge do processo de Certificadora que é caríssimo e o pessoal só pode vender direto para o  
182 consumidor ali um produtor certifica o outro eles conseguiram efetivar isso o que eu acho Paulo que a  
183 gente que levar esta proposta de execução disso como a gente vai executar esta proposta do território  
184 trabalhar esta questão da transição do ponto de vista regional você já fez proposta disso para o Curso de  
185 Economia Solidária, esta questão tem que ser levada a nível Regional entender que é a nossa unidade de  
186 trabalho tem que ser a Região, Santos só tem 25 produtores e isso é muito pouco e Santos é um polo  
187 consumidor, essa que é a questão 25 produtores não dão conta, agora eu vejo também que tem uma série  
188 de iniciativas que podem ser feitas e a gente tem que pensar, por exemplo, Projetos Hortas nas Escolas  
189 tem que ser aprofundado vejo como um projeto de mudança estrutural fundamental. O Senhor Claudimir  
190 comenta o trabalho e resultado de Praia Grande de alunos, que tinham o hábito de se alimentar de verduras  
191 e legumes e ao final de um ano de 3 (três) alunos passou para 10 (dez) alunos, que se alimentavam da  
192 horta eles estruturaram isso e você mexe com toda a cadeia produtiva e melhora a qualidade da  
193 alimentação se for numérico melhor ainda se não a gente vai comer veneno em cima de veneno, a gente  
194 colocar este Projeto Horta na Escola no Chico Mendes como uma proposta metodológica na região para se  
195 criar nas escolas nos estamos tentando isso onde nos vamos falamos deste trabalho, poderíamos ter  
196 avançado muito neste campo, mas vejo que a capacidade de execução das Prefeituras é muito baixo algo  
197 assim que assusta, por exemplo, Quintais da Mata Atlântica de Bertioga foram várias reuniões e ainda  
198 está no papel, esta parceria nos temos com a Prefeitura de Santos desde 1995 e 1996 que vem este trabalho  
199 tinha o Senhor Marcio depois veio, o Senhor Claudimir só que acho Paulo que este trabalho é importante  
200 que vocês fazem apresentam em Seminário, acho ótimo que ele apresenta para o estado de São Paulo o  
201 trabalho feito pelo Senhor Paulo é considerado como método de Extensão de Formação Continuada e  
202 trabalhar no ponto de vista metodológico e uma integração maior para essas ações como Hortas nas  
203 Escolas, Agricultura Peri urbanas, Hortas Comunitárias a gente se coloca a disposição eu e o Claudimir  
204 tentando conciliar Trabalho Técnico, Horta e Economia Solidária, Técnica e Horta Solidária vamos se  
205 organizar, para isso temos estrutura para resolver o problema no Guarujá foi feito e estruturado pela  
206 Senhora Angélica que está em Bertioga pelos dados que a gente tem a Horta Comunitária decolou, no  
207 Guarujá estão comercializando a gente vai precisar agora ter uma visão metropolitana disso fazer esta  
208 relação fazer um inventário dessas experiências do que deu certo e fazer esta articulação e coordenação  
209 regional para responder estas questões fazer uma proximidade com os 25 (vinte e cinco) produtores fazer  
210 trabalhos com eles. A Senhora Sofia comenta sobre a capacidade de produção desses (25) vinte cinco dos  
211 produtores vocês tem uma medida disso? O Senhor Claudimir comenta que temos as vagas ocupadas com  
212 as culturas um detalhamento disso quanto tem de banana, mas o mesmo problema que tem na agricultura a  
213 questão hoje de você ter o pessoal que possa cuidar desta área ninguém quer ficar no sítio nós tivemos  
214 agora em Cubatão atualizando os dados uma propriedade que fica ali no Vale Verde eles tinham 22 (vinte e  
215 dois) hectares de banana, hoje eles reduziram isso pela metade tem somente 11(onze) hectares, porque não



## CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,  
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

216 conseguem cuidar desta área de 22 (vinte e dois), porque não tem mais braçal ninguém quer ficar no sítio  
217 mesma coisa aqui no Morro temos os bananais na Nova Cintra, Vila Progresso, mas o indivíduo não tem  
218 como ampliar, porque não arruma gente e esse trabalho da Agricultura, a maioria dele pelas condições que  
219 nós temos nos Municípios é braçal não tem com você mecanizar isso temos propriedades na Área  
220 Continental passando a praça de pedágio do Guarujá e temos a maioria ainda no Morro de pequenas  
221 propriedades de banana e mandioca, mas o grande problema na Agricultura é isso que a maioria da coisa  
222 você tem que por a mão na massa, o Senhor Newton comenta que participou junto com o Senhor Paulo de  
223 um projeto, no qual implantamos o Projeto Hortas Rurais mais foi um desanimo total, porque as escolas  
224 levavam o nosso grupo da horta ecológica faziam o start inicial preparavam o canteiro limpava o terreno  
225 plantava, mas chegava lá não encontrava o diretor de bom agrado tinha professor sem interesse nenhum,  
226 porque era sobrecarga para ele o pessoal da limpeza que não queria, porque as crianças pisavam e sujavam  
227 a escola toda, então tinha escola que o diretor, o professor e a merendeira queriam, mas não tinha apoio  
228 nenhum da Prefeitura, a escola não tinha terra e nem recurso para manter, tudo isso cria um desanimo e  
229 você vai abandonando a gente acabou deixando esse Projeto Horta Escolar nas mãos de outras pessoas. O  
230 Senhor Paulo comenta que houve interrupção, mas não foi nem por desanimo fomos insistentes, quando  
231 teve uma mudança de estrutura dentro da Secretaria de Educação, o pessoal do Seproje foi deslocado todo  
232 para a Escola Total a nossa comunicação interrompeu com a SEDUC as pessoas e a gente acabou não  
233 tendo mais diálogo as pessoas que faziam intermediação com as escolas o levantamento e levava os  
234 professores para fazer o curso com a gente na Horta Ecológica não fizeram mais isso, então da nossa parte  
235 a gente parou de ser acionado pela Secretaria de Educação - SEDUC, agora pelo que conversei na sexta  
236 feira passada num evento no Guarani, encontrei a Senhora Maria do Carmo da Seção de Projetos -  
237 Seproje, e ela disse que a Senhora Estrela está responsável e comentei com ela de resgatar este trabalho. A  
238 Senhora Celina comenta que falou com a Senhora Estrela e ela disse que gostaria de ter a parceria da  
239 Secretaria do Meio Ambiente - SEMAM. O Senhor Paulo comenta que existe uma legislação que a  
240 Prefeitura e a escola podem procurar o Jardim Botânico e outras instituições pode fazer parceria para  
241 fornecimento de materiais existentes. O Senhor Newton comenta que analisar a economia organiza o  
242 trabalho que você faz o estado arrecada dinheiro e restitui em educação e alimentação movimenta  
243 economia no caso da Baixada vocês tem empresas capitalistas em movimento contratam gente, o salário  
244 esta proposta que a gente faz ela requer um fortalecimento de um terceiro pólo que é da retro cidade da  
245 OCS e este outro pólo do estado tem que apoiar isso se você olhar a economia são três grandes polos, mas  
246 para fazer isso tem que ter coordenação e vê gente empenhada e focada em Cubatão é difícil de articular  
247 com a gente precisa trabalhar economia solidária para grupos de compra, o Município de Santos tem que  
248 indicar pessoas para Câmara Temática com os representantes da Prefeitura todos e tratar um plano de  
249 desenvolvimento regional. A Senhora Sofia comenta que a legislação está com a gente desde 2009 que era  
250 a resolução 38 que agora é 26, a gente vem patinando desde então e esse ano a gente consegui começar  
251 comprar banana da Região do Vale do Ribeiro foi um avanço não estamos na cidade, mas seguindo os  
252 critérios da resolução podendo ampliar nas regiões próximas, mas não atingimos todas as escolas a idéia  
253 da participação de vocês era essa troca dividir essas dificuldades de trazer o produtor foram 2 a 3 anos o  
254 Senhor Paulo ajudou trouxe os produtores do Vale do Ribeira a gente fez um trabalho longo essa chamada  
255 Pública na verdade foi feita o ano passado 2016 e só conseguimos publicar no fim de 2016 quase na virada  
256 do ano o trabalho já tem 3 (três) anos tem trabalhos que envolvem a Procuradoria Jurídica - PROJUR é  
257 necessário ter da procuradoria aqui, porque a Lei fala que não é uma licitação, mas tratamos como uma  
258 licitação, quando falamos de Agricultura Familiar e não processado como o leite em pó. O Senhor Newton





## CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,  
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

259 comenta que não podemos ver como meta o uso de 30% (trinta), para a compra de alimentos e sim  
260 aumentar com (2) duas ações: primeiro a gente fazer contato com essas pessoas, que a gente tem de Santos  
261 esclarecer para elas, este programa que muitos não conhecem, o Senhor Claudimir comenta que tem que  
262 chegar aos produtores, para aumentarem a produção que a gente compra, por exemplo, o pessoal da Horta  
263 Comunitária Bons Frutos estão cheio de hortaliça para vender e falta contato. A senhora Sofia comenta  
264 que para vender para o PAA e Alimentação Escolar que é mais rígido que o PAA tem que ter a DAP, foi  
265 instituído um grupo de trabalho em 2010 e 2011 e esse grupo parou de atuar, que eram pessoas da SEDUC  
266 e da Procuradoria fala sobre os três orçamentos. O Senhor Paulo comenta que temos que montar um canal  
267 para articular essas ideias como Câmara Temática de Agropecuária, Pesca e Economia Solidária. A  
268 Senhora Celina comenta que no dia da Alimentação a gente vai trazer as 6 (seis) diretrizes. O Senhor Ed  
269 Carlos comenta que as diretrizes vão estar disponíveis no dia do evento para os munícipes poderem opinar  
270 e sugerir uma ação para enriquecer o Plano. O Senhor Paulo comenta que talvez a gente possa fazer dentro  
271 desta participação criar audiências públicas específicas para cada diretriz como esta fazendo hoje. A  
272 Senhora Simone da Cruz comenta das (9) nove cidades da Baixada Santista, que Santos é considerada uma  
273 metrópole somos a capital de tudo que tem em volta é uma cobrança grande sobre nós mediante este  
274 Plano. O Senhor Newton comenta que Santos precisa ter um Plano de Abastecimento Alimentar e  
275 Agricultura Urbana, o que tem aqui essas 25 pessoas com hortas comunitárias tem que ter uma solução  
276 para elas, o nosso desafio é construir outra sociedade dentro desta não tenho duvida que economia  
277 solidária é isto, criar um sistema onde as pessoas possam empreender se associar, para poder empreender  
278 e tenha a preocupação ambiental e gere renda. O Senhor Ed Carlos comenta objetivamente essas ações  
279 elas são pertinentes o que a gente pode enriquecer a realização de busca ativa de agricultores, tem a  
280 primeira reunião e a articulação com outras prefeituras apontar a Baixada Santista e o nosso Plano de  
281 abastecimento alimentar tem uma comunidade consumidora preferencialmente para atender este polo  
282 consumidor, você tem que ter essas iniciativas de articulação com os outros municípios e também o pouco  
283 que tem de agricultura teremos de dar um destino que pode não ser o PNAE- Programa Nacional de  
284 Alimentação Escolar pode ser a feira. O Senhor Ed Carlos comenta que precisamos preencher o restante  
285 do Plano com a colaboração de todo mundo e a nossa dificuldade, por exemplo, o Fortalecimento da  
286 Agricultura Familiar é ter uma pessoa que domine este assunto para orientar. O Senhor Paulo comenta que  
287 no primeiro item cumprir a lei colocar Resgate do Grupo Técnico de Trabalho e fazer articulação regional  
288 dos outros Municípios e procurar estes Procuradores e que tenham um entendimento comum e entender  
289 porque os outros Municípios estão fazendo isso e cumprindo. A Senhora Sofia comenta que aqui não tem  
290 justiça federal é o que a procuradoria do Município determina. O Senhor Newton comenta em fazer o  
291 fortalecimento da Agricultura Familiar e Orgânica no PAA e PNAE e articulação dos outros municípios. O  
292 Senhor Claudimir comenta que para fazer um diagnostico de produtos/alimentos que já são produzidos na  
293 região e inserir novos produtos que não estão na lista da merenda, mas fica difícil se o município não  
294 consegue entender a lei, como vamos comprar se no Guarujá e Itanhaém estão comprando e se baseiam na  
295 mesma lei de compra da Agricultura Familiar. **ITEM IV. Assuntos Gerais** - O Senhor Ed Carlos  
296 comenta sobre a matriz do IPEA e indicou aos conselheiros uma leitura para enriquecimento, para nosso  
297 Plano SAN. O Senhor Paulo comenta que a Prefeitura montou um grupo de trabalho para trabalhar com  
298 um Projeto Fundo Nacional de Meio Ambiente e da Caixa Econômica Federal seria um grupo para  
299 compostagem e aproveitamento de resíduos das feiras livres e a Horta Urbana pescado, para ser entregue  
300 até o dia 10 (dez) de outubro. A Senhora Sofia comenta que está com um projeto parecido nas escolas em  
301 10 (dez) unidades sendo a maior parte na Alemoa com a instalação de composteira elétrica, para estimular



## CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,  
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

302 a comunidade a levar o resíduo para as escolas a responsável pelo projeto é a Senhora Maria Helena  
303 Marques. O Senhor Nilton comenta sobre o Fórum Social da Baixada Santista que acontecerá nos dias  
304 17,18 e 19 de novembro na UNISANTOS. **ITEM V. Pauta da Próxima Reunião: Dia 18 de outubro,**  
305 ***não haverá reunião do COMSEA, porque será realizada a III Mostra de Segurança Alimentar e***  
306 ***Nutricional no Mercado Municipal, no período das 11:00 às 16 horas, alusiva às comemorações do Dia***  
307 ***Mundial da Alimentação.*** Não havendo mais nada a tratar, a reunião foi encerrada às doze horas e trinta  
308 minutos. **Próxima reunião:** Dia oito de novembro de 2017, quarta-feira às 09 horas no auditório da Seção  
309 de Participação Comunitária, sito à Rua XV de Novembro, 183 – Térreo - Centro Histórico – Santos.

310  
311  
312  
313  
314  
315  
316  
317  
318  
319  
320  
321

Celina Isabel da Encarnação Nascimento  
Presidente

Cátia Cilene Ferreira Lins  
Secretária- Ad hoc